



UMA PROPOSTA DO TEMPO DE PRÉ- CATECUMENATO PARA A CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

(A proposal from the precatechumenate time
for the catechumenal inspiration catechism)

João Melo e Silva Junior

Graduado em Filosofia pela UNIFAI/SP. Especialista em Catequese pela UNISAL/SP e
Graduando em Teologia pela PUC/SP
E-mail: joamelo10@hotmail.com

RESUMO

O autor quer focalizar a relação possível entre anúncio querigmático e Ano Litúrgico na perspectiva da *Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal*. A partir de documentos eclesiais, o autor fundamenta inicialmente o que é *Querigma* e em seguida, sua relação com o primeiro tempo da *Iniciação à Vida Cristã* na proposta de estilo catecumenal, o pré-catecumenato, traçando propostas e orientações quanto aos interlocutores, à duração e ao conteúdo desse tempo inicial. Mostra que o Ano Litúrgico é itinerário possível para o primeiro anúncio. Por fim, conclui afirmando que o anúncio querigmático ritmado pelo Ano Litúrgico favorecerá o despertar da fé e a adesão a Jesus Cristo.

Palavras-chave: Querigma; Anúncio Querigmático; Ano Litúrgico; Pré-catecumenato.

ABSTRACT

The author wants to focus on the possible relation between kerygmatic preaching and the Liturgical Year with a view to the *Initiation to Christian Life*. Based on Church documents, the author underlies initially what *Kerygma* is and then its relation with the first time of *Initiation to Christian Life* proposed in catechumenate style, the pre-catechumenate, issuing guidelines as to the interlocutors, length and content of this initial time. He shows that the Liturgical Year is a possible route to the first preaching. Finally, he concludes that the kerygmatic preaching that follows the rhythm of the Liturgical Year encourages the awakening of faith and adhesion to Jesus Christ.

Keywords: Kerygma; Kerygmatic Preaching; Liturgical Year; Pre-catechumenate.



INTRODUÇÃO

Em tempos de mudança de época¹, quando não se pode pressupor que aqueles que se apresentam para serem catequizados tenham uma base evangélica², que tenham sido evangelizados ou sequer tenham fé, é grande o nosso esforço de abandonar uma catequese pensada para a cristandade. Cresce em nosso meio a consciência de que, em geral, o aparato da catequese já não funciona mais. O catecumenato primitivo, que nos primórdios da Igreja tratava de iniciar as pessoas na fé e ajudá-las a aderir a Jesus Cristo, é hoje resgatado e proposto, com as devidas adaptações às condições atuais, como modelo de itinerário à *Iniciação à Vida Cristã*³ de todos aqueles que querem tornar-se cristãos discípulos-missionários. Na prática, isso significa que toda catequese deve inspirar-se no catecumenato⁴.

De inspiração catecumenal, o processo da “iniciação cristã, que inclui o *querigma*, é a maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo no discipulado”⁵. A V Conferência de Aparecida constata que “sentimos a urgência de desenvolver em nossas comunidades um processo de iniciação na vida cristã que comece pelo *querigma* e que, guiado pela Palavra de Deus, conduza a um encontro pessoal, cada vez maior, com Jesus Cristo”⁶. É essencial, portanto, que esse processo, a começar pelo *querigma*, seja, de fato, também uma experiência existencial que confira significado à vida para que, progressivamente, o iniciando, convertendo-se, mude de mentalidade e de atitudes, atingindo a autêntica identidade cristã. Com o intuito de atingir tal meta, propomos que o anúncio querigmático feito no pré-catecumenato, primeiro tempo do processo de iniciação à vida cristã, seja realizado em consonância com o Ano Litúrgico, “expressão concreta da vivência cristã”⁷ e “caminho de crescimento na fé”⁸, e nos mistérios da vida de Cristo, conteúdo querigmático por excelência, ou seja, que o Ano Litúrgico seja também itinerário querigmático.

¹ Cf. CELAM. *Documento de Aparecida* (DAP). Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007, n. 44.

² Cf. JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal *Catechesi Tradendae* (CT); sobre a catequese em nosso tempo. São Paulo: Paulinas, 1982, n. 19.

³ Sobre este tema veja: CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: Um Processo de Inspiração Catecumenal*. Brasília: Edições CNBB, 2009 (Estudos da CNBB 97).

⁴ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese* (DGC). 2.ed. São Paulo: Paulinas/Loyola, 1999, n. 90; CNBB. *Diretório Nacional de Catequese* (DNC). 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2009, n. 45,46. (Documentos da CNBB, n. 84).

⁵ DAP, n. 288.

⁶ DAP, n. 289.

⁷ DNC, n. 302c.

⁸ Cf. DNC, n. 143.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015, p. 188-196

Propomos ainda que a Sagrada Escritura, que deve ocupar a centralidade da catequese⁹, seja o instrumento basilar, o guia desse itinerário.

Uma catequese que não comece pelo anúncio explícito de Jesus Cristo, sua vida, morte e ressurreição - conteúdo querigmático fundamental - dificilmente levará alguém à fé e à experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo¹⁰. Será uma catequese fria, puramente doutrinal e certamente fadada ao fracasso.

1 *QUERIGMA* E SEUS SIGNIFICADOS

Podemos definir *querigma* de diversas formas que, entretanto, estão conexas entre si:

- a. A palavra *querigma*, do grego *Kérygma*, significa proclamar, gritar, anunciar. *Querigma* é, portanto, proclamar Jesus Cristo morto e ressuscitado, é anunciar a Boa-Nova (Evangelho)¹¹;
- b. *Querigma* é a proclamação de um evento histórico-salvífico, mas ao mesmo tempo encarnado na vida dos homens e mulheres de hoje como salvação oferecida a todos¹²;
- c. O *querigma* é também anúncio do nome, ensinamentos, vida, promessas, chegada do Reino e mistério pascal de Jesus de Nazaré¹³;
- d. *Querigma* pode, ainda, ser identificado como *primeiro anúncio* ou *primeira evangelização* que ocorre no primeiro tempo do processo de iniciação à vida cristã, também chamada de “pré-catecumenato”¹⁴;
- e. Contudo, “o *querigma* não é somente uma etapa, mas o fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo de Jesus Cristo”¹⁵.

2 *QUERIGMA* E PRÉ-CATECUMENATO

⁹ Cf. BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010, n. 74.

¹⁰ Cf. PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (EN); sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1981, n. 22.

¹¹ Cf. DIOCESE DE OSASCO. *Querigma e Mistagogia*. Caminhos à Iniciação Cristã. São Paulo: Paulus, 2011. p. 46.

¹² Cf. CNBB. *Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental*. Brasília: Edições CNBB, 2009. n. 17-20. (Subsídios Doutrinários 4).

¹³ Cf. Ibid. n. 18, 21.

¹⁴ Cf. DGC, n. 98.

¹⁵ DAp, n. 278a.



O anúncio querigmático deve perpassar todo o processo da iniciação cristã, e, sobretudo, o período do pré-catecumenato. O objetivo desse primeiro tempo é despertar a fé e a opção inicial por Jesus Cristo, o que também caracteriza fundamentalmente o desafio desse tempo, do qual depende o sucesso de todos os outros. De fato, “sem o *querigma*, os demais aspectos desse processo estão condenados à esterilidade, sem corações verdadeiramente convertidos ao Senhor. Só a partir do *querigma* acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira”¹⁶, pois, do contrário, o processo iniciático será como construir uma casa sobre a areia (cf. Mt, 7, 24-27), em que, sem uma base ou substrato sólido, não é possível sustentar uma construção que, nesse caso, é a construção da identidade cristã. Podemos expressar o objetivo desse tempo com a seguinte pergunta: como motivar as pessoas a desejar seguir a Jesus, ser seus discípulos missionários hoje?

2.1 OS INTERLOCUTORES DESSE PROCESSO

Durante esse período, os *introdutores* desempenham papel primordial. Eles acompanham de forma pessoal, próxima e amiga os iniciandos e, com o seu testemunho que precede o anúncio de qualquer conteúdo, anunciam o *querigma*. Esses introdutores são membros da comunidade cristã e pessoas de vivência da fé. O anúncio testemunhal por eles ou por outros pela comunidade designados, é simples, claro, direto, adaptado às condições do iniciando, profundamente aderente ao ensinamento evangélico e fiel ao magistério da Igreja¹⁷. Os iniciandos também são sujeitos nesse processo, sua participação e corresponsabilidade demonstram essa relação com a comunidade de fé. Estabelece-se aqui o diálogo entre os evangelizadores e evangelizados, interlocutores do processo.

2.2 DURAÇÃO DO PRÉ-CATECUMENATO

No itinerário catecumenal, não se deve ter pressa para a passagem do pré-catecumenato para o catecumenato propriamente dito. Deve-se esperar o tempo necessário para que os candidatos confirmem suas disposições, manifestem uma fé inicial, apresentem os sinais de adesão pessoal a Jesus Cristo, ou seja, de conversão¹⁸. É necessário que o Evangelho seja ouvido, acolhido, assimilado e que tenha suscitado uma adesão verdadeira à fé em Jesus. São sinais visíveis de que o iniciando está apto a ingressar no catecumenato propriamente dito - período de catequese - a adesão e o sentimento de pertença à Igreja,

¹⁶ DAp, n. 278a.

¹⁷ Cf. EN, n. 43.

¹⁸ Cf. CNBB. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA)*. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2001, Introdução, n. 50; Estudo da CNBB 97, n. 125.



à comunidade dos fiéis, o desejo mais claro e decidido dos sacramentos e as atitudes evangélicas que se traduzem na sua maneira de ser, viver e relacionar-se com os outros, de modo que transpareça a sua adesão ao projeto do Reino anunciado e vivido por Cristo.

Embora não seja possível definir exatamente a duração desse primeiro tempo, isso não significa que dentro do planejamento catequético não se deve estabelecer uma aproximação dessa duração. Existem algumas sugestões específicas de itinerário do anúncio querigmático no pré-catecumenato¹⁹ que estabelecem tal necessidade. De especial relevância é o *Itinerário Catequético*²⁰ proposto pela Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, que sugere um tempo mínimo de três meses para o tempo querigmático²¹. Contudo, considerando-se que a dimensão catecumenal acentua a relação entre catequese e liturgia e que essa relação é estabelecida no Catecumenato²², na Iluminação²³ e na Mistagogia²⁴, tempos do processo de iniciação, e, sobretudo, na celebração dos Sacramentos da iniciação com o Ano Litúrgico, propomos que também no primeiro tempo, o pré-catecumenato, aquele seja utilizado para ritmar o anúncio da Boa-Nova do Cristo. Sugerimos, portanto, que a duração do pré-catecumenato seja de aproximadamente um ciclo completo do Ano Litúrgico.

2.3 CONTEÚDO OU MENSAGEM QUERIGMÁTICA

Antes de qualquer conceituação de qual seja o conteúdo ou mensagem querigmática, faz-se necessário afirmar que essa mensagem é fundamentalmente uma pessoa, Jesus Cristo, que dá novo horizonte à vida²⁵. É a partir de Jesus, do seu Evangelho, que podemos traçar alguns elementos básicos do primeiro anúncio como a misericórdia de Deus, a vocação de toda pessoa humana à vida eterna no Reino de Deus, a grande lei do amor a Deus e ao próximo²⁶.

¹⁹ Veja BOTELHO, Luiz Antenor Rosa. *Iniciação Cristã para jovens e adultos*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 14-15.

²⁰ Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética. *Itinerário Catequético*. Brasília, Edições CNBB, 2014.

²¹ *Ib.*, p. 71,78, 85, 91.

²² Cf. RICA, n. 19.

²³ Cf. RICA, n. 21.

²⁴ Cf. RICA, n. 40.

²⁵ Cf. DAp, n. 137.

²⁶ Cf. GEVAERT, José. Evangelização, primeiro anúncio e catequese. *Revista de Catequese* ano 27, n. 106, p. 9, abr./jun. 2004.



O iniciando deve ser alcançado onde quer que esteja, isto é, na sua posição concreta de vida e sua situação religiosa²⁷, o “estar junto”, a presença amorosa é elemento metodológico da primeira evangelização. As dúvidas, perguntas, dificuldades, barreiras, tensões, lutas interiores dos iniciandos são parte do conteúdo querigmático desse tempo e devem ser tratadas por meio de um diálogo respeitoso e iluminado pela luz do Evangelho.

O *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* (RICA) no número 11 de sua introdução afirma: “Faça-se, pois, durante este tempo, (...) uma conveniente explanação do Evangelho aos candidatos.” Ora, essa explanação não é outra coisa senão o anúncio do Evangelho contido na Sagrada Escritura, da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo. Infere-se daí, portanto, que o primeiro anúncio é fundamentalmente bíblico e cristocêntrico.

A escuta da Palavra, o contato direto com os textos bíblicos, sobretudo os quatro Evangelhos, a vida e os ensinamentos de Jesus que anuncia o Reino, celebrados durante o Ano Litúrgico, provocam mudanças de costumes e solicitam a prática de boas obras. “É o tempo da evangelização em que, com firmeza e confiança, se anuncia o Deus vivo e Jesus Cristo”²⁸. É uma nova evangelização, sólida e profunda, “não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade, e isto até as raízes”²⁹.

3 PRÉ-CATECUMENATO E ANO LITÚRGICO

O Ano Litúrgico revela “todo o mistério de Cristo, desde sua encarnação e nascimento até a ascensão, pentecostes e a expectativa, cheia de esperança, da vinda do Senhor”³⁰. Sua intenção é “fazer presente o mistério de Cristo no tempo humano”³¹ e, por essa razão, destaca-se “o peculiar valor do ano litúrgico (*sic*) para uma Catequese contínua e integrada”³². Também o anúncio querigmático ritmado pelo Ano Litúrgico favorece a percepção do mistério da salvação e por consequência, a adesão a Jesus.

²⁷ Cf. Ibid. p. 10.

²⁸ RICA, n. 9.

²⁹ EN, n. 20.

³⁰ Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC); sobre a Sagrada Liturgia. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. [Coord. Frei Frederico Vier O.F.M.]. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1997, n. 102.

³¹ PEDROSA, V.M. et al. Liturgia e Catequese: *Dicionário de Catequética*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 698- 700.

³² CNBB. *Catequese Renovada* (CR); orientações e conteúdos. São Paulo: Paulinas, 1983, n. 130. (Documentos da CNBB, n. 26).



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015, p. 188-196

As espiritualidades dos tempos próprios e as leituras propostas pelo Ano Litúrgico são vivenciadas pelos iniciandos ao mesmo tempo em que lhes é feito o anúncio de Jesus Cristo e do seu Reino por meio dos mesmos textos e dentro da mesma espiritualidade do tempo litúrgico. Assim, é suprida qualquer dicotomia entre anúncio querigmático (fé recebida) e celebração dos mistérios de Cristo (fé celebrada).

Contudo, temos que levar em conta que "no modelo catecumenal, **em qualquer época do ano** (grifo nosso), as pessoas que querem viver o processo são recebidas por um catequista. São também acompanhadas por um introdutor ou introdutora, vão entrando em contato com a comunidade e com o ministro ordenado. Faz-se um primeiro anúncio – o *querigma* – (ou novo anúncio, dependendo do caso) do mistério de Cristo, no diálogo com a pessoa, sua cultura e experiência religiosa”³³. Na prática, isso significa que em qualquer época, inclusive do Ano Litúrgico, dar-se-á início ao pré-catecumenato, que como aqui argumentamos, ocorre ritmado pelo Ano Litúrgico. Sabemos também que o *querigma* é o anúncio essencial da fé, e que esse anúncio é fundamentalmente a proclamação do mistério pascal de Jesus Cristo, sua morte e ressurreição e que é a partir desse acontecimento histórico-salvífico que compreendemos toda a sua vida e a História da Salvação. É preciso, portanto, anunciar primeiro o mistério pascal de Cristo e sua proposta de salvação a todos para, então, introduzir o iniciando nos mistérios de Cristo celebrados na esfera do Ano Litúrgico e conjuntamente anunciados pelos seus introdutores no pré-catecumenato.

Para além de conhecimento puro e simples, o pré-catecumenato levará à íntima percepção do mistério da salvação se estiver relacionado ao Ano Litúrgico³⁴.

CONCLUSÃO

O *querigma* caracteriza-se como “elemento basilar e determinante da experiência da fé, da vida e da missão da Igreja”³⁵, e, por isso, é essencial que seu anúncio seja eficaz tanto para que todo o restante do processo iniciático seja favorecido quanto para que os iniciandos acolham a proposta do Reino de Deus realizada em Jesus Cristo como sentido fundamental e último da própria existência. Para favorecer esse processo inicial que ocorre dentro do tempo do pré-catecumenato, o Ano Litúrgico apresenta-se como itinerário celebrativo adequado para ritmar o anúncio querigmático.

³³ CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: Um Processo de Inspiração Catecumenal*, n. 78. Brasília: Edições CNBB, 2009 (Estudos da CNBB, n. 97).

³⁴ Ibid. n. 91a.

³⁵ CNBB. *Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental*. Brasília: Edições CNBB, 2009, n. 2. (Subsídios Doutrinários, n. 4)



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015, p. 188-196

Dessa relação e ação conjuntas, nasce o primeiro anúncio, que será primordialmente uma catequese querigmático-litúrgica e terá como características a centralidade na pessoa de Jesus Cristo, sobretudo do seu mistério pascal e como Deus nos dá a Salvação. Também o emprego da Sagrada Escritura, mostrando como Deus, por meio de Jesus de Nazaré, entra na história da humanidade e a atualidade da redenção, pois aquilo que se anuncia é o que se celebra e se vive.

O anúncio querigmático cadenciado pelo Ano Litúrgico, no pré-catecumenato, haverá de cumprir com a urgente e exigente missão de despertar a fé para colocar as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo, convidando-as para segui-lo³⁶.

BIBLIOGRAFIA

BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010.

BOTELHO, Luiz Antenor Rosa. **Iniciação Cristã para jovens e adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

CNBB. Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética. *Itinerário Catequético*. Brasília, Edições CNBB, 2014.

_____. **Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental**. Brasília: Edições CNBB, 2009. (Subsídios Doutrinários, n. 4).

_____. **Catequese Renovada; orientações e conteúdos**. São Paulo: Paulinas, 1983. (Documentos da CNBB, n. 26)

_____. **Diretório Nacional de Catequese**. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. (Documentos da CNBB, n. 84).

_____. **Iniciação à Vida Cristã: Um Processo de Inspiração Catecumenal**. Brasília: Edições CNBB, 2009 (Estudos da CNBB, n. 97).

_____. **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos**. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2001.

CELAM. **Documento de Aparecida**. [Tradução Luiz Alexandre Solano Rossi] Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

³⁶ Cf. DAp, n. 287.



Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 9, n. 16, jul/dez, 2015, p. 188-196

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Directório geral para a catequese**. 2.ed. São Paulo: Paulinas/Loyola, 1999.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. [Coord. Frei Frederico Vier O.F.M.]. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

DIOCESE DE OSASCO. **Querigma e Mistagogia. Caminhos à Iniciação Cristã**. São Paulo: Paulus, 2011.

GEVAERT, José. *Evangelização, primeiro anúncio e catequese*. *Revista de Catequese*, ano 27, n. 106, abr./jun. 2004.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal *Catechesi Tradendae*; sobre a catequese em nosso tempo. São Paulo: Paulinas, 1982.

PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*; sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1981.

PEDROSA, V.M. et al. *Liturgia e Catequese: Dicionário de Catequética*. São Paulo: Paulus, 2004.